



Parceria

pelo fim da
malária

**Desenvolvimento de
Planos de Monitorização
e Avaliação para
Programas de Mudança
Social e Comportamental
Contra a Malária:
um Guia Passo a Passo**

Terceira Edição
2024

Índice

Abreviaturas	II
Introdução	III
Como Utilizar este Guia	II
Objetivo de um Plano de Monitorização e Avaliação	III
Passos recomendados para o desenvolvimento de um Plano de M&A	1
Boas práticas de divulgação	2
Conteúdo de um Plano de M&A	3
Resumo do programa	3
Modelo Concetual	3
Definições e medição de indicadores	4
Plano de monitorização	5
Plano de investigação e avaliação	7
Uso dos dados e Gestão do Conhecimento	10
Plano de trabalho e orçamento de M&A	12
Referências	15
Anexo 1. Indicadores ilustrativos para um programa de MSC concebido para aumentar a utilização de redes	16
Anexo 2: Modelo para um plano de M&A	19
Recursos adicionais	23

Copyright ©2024 Parceria RBM para Acabar com a Malária

A Breakthrough ACTION apoiou o desenvolvimento desta edição. A Breakthrough ACTION é financiada pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e pela Iniciativa do Presidente dos Estados Unidos contra a Malária, nos termos do Acordo de Cooperação n.º AID-OAA-A-17-00017.

Colaboradores desta edição: Angela Acosta, Michael Toso e Gabrielle Hunter (Centro Johns Hopkins para Programas de Comunicação); Andrew Tompsett, Shawn Kerry e Bridget Higginbotham (Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária).

Sugestão de citação: Parceria RBM para Acabar com a Malária. (2023). *Desenvolvimento de planos de monitorização e avaliação para programas de mudança social e comportamental contra a malária: um guia passo a passo* [3ª Ed.]. RBM.

Crédito da fotografia da capa: Anastasia Sogodogo, USAID/Mali

Abreviaturas

ACS	Agente Comunitário de Saúde
CAP	Inquéritos sobre conhecimentos, atitudes e práticas
EDS	Estudos Demográfico e de Saúde
ICM	Inquéritos sobre Comportamento Contra a Malária
M&A	Monitorização e Avaliação
MICS	Inquéritos de Indicadores Múltiplos por Grupos
MIS	Inquéritos sobre Indicadores da Malária
MSC	Mudança Social e Comportamental
MTI	Rede mosquiteira tratada com inseticida
SIGS	Sistema de Informação de Gestão de Saúde

Introdução

Como utilizar este guia

O presente documento fornece orientações sobre a forma de desenvolver um plano de monitorização e avaliação (M&A) e de ajudar os utilizadores a preencher o modelo ilustrativo de um plano de M&A (Anexo 2). Este documento deve ser utilizado com o Guia de Referência de Indicadores de Mudança Social e de Comportamento Contra a Malária, que fornece informações detalhadas sobre a seleção e medição de indicadores e potenciais fontes de dados.

Objetivo de um plano de M&A

A mudança social e comportamental (MSC) é uma parte vital dos programas de combate à malária; ajuda a garantir que as comunidades procuram serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento, e que utilizam corretamente os medicamentos contra a malária e os mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) (Koenker et al., 2014). Para serem bem-sucedidos, os programas de MSC têm de abranger mais do que apenas a conceção e impressão de materiais. Como mostra a figura abaixo, um sistema abrangente de monitorização e avaliação (M&A) deve ser a base de um programa de MSC (Parceria RBM para Acabar com a Malária, 2017).

A investigação formativa identifica as barreiras específicas do contexto à mudança social e comportamental, e é utilizada para informar a conceção do programa. Normalmente, é utilizada uma combinação de fontes quantitativas e qualitativas. Isto pode implicar a recolha de dados ou, no mínimo, a análise e revisão dos dados existentes. Os dados da avaliação de base, quando disponíveis, também podem ser utilizados para este fim.

Pré-teste é um processo para determinar a reação de uma audiência e a compreensão de materiais e abordagens preliminares da MSC antes de serem finalizados. Os testes prévios verificam se os materiais ou abordagens são compreendidos, apreciados e se repercutem no público.

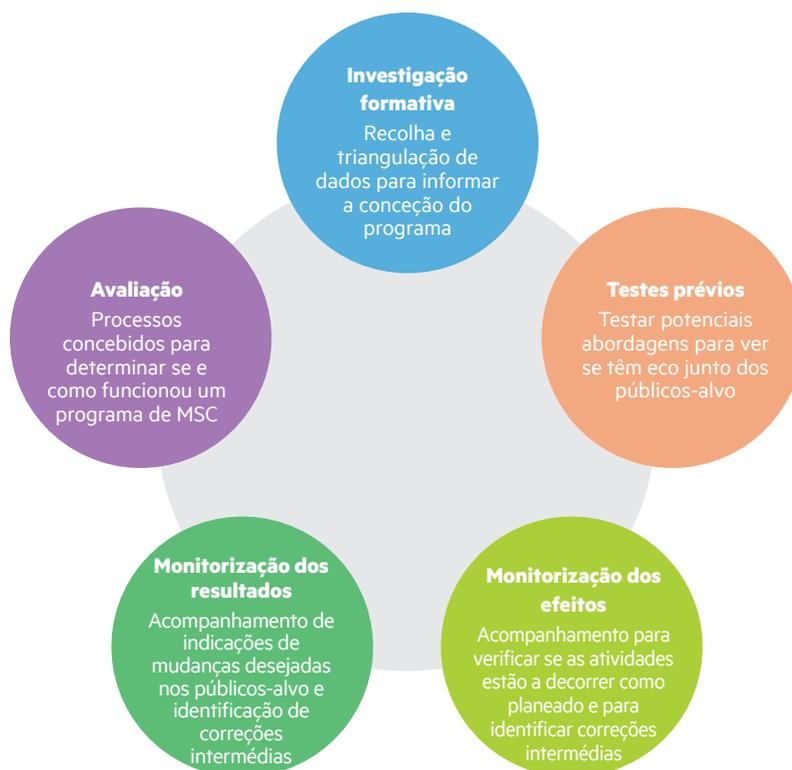
Os programas de MSC devem ser **monitorizados** para garantir a sua correta implementação (**monitorização do processo**) e para verificar se as mudanças desejadas começam a produzir efeitos (**monitorização dos resultados**). Os dados de monitorização são utilizados para efetuar aperfeiçoamentos durante a implementação.

As avaliações são concebidas para responder rigorosamente a perguntas como: "Funcionou?", e a **monitorização** dos dados pode contribuir para a pergunta: "Que aspetos contribuíram para o sucesso ou o fracasso?"

Idealmente, todo o sistema de M&A funciona como um ciclo, em que as avaliações contribuem para a avaliação formativa das fases subsequentes de um projeto.

Em última análise, um plano de M&A é uma ferramenta de gestão que mostra ao pessoal, aos doadores e às partes interessadas como os dados do programa serão recolhidos e transformados em informação que permita a tomada de decisões com base em evidências em todas as fases do programa. Isso é feito descrevendo o processo de recolha, análise e utilização de dados; estabelecendo prazos; e delineando os elementos previstos a apresentar.

Necessidades de Monitorização e Avaliação Durante a Vida de um Programa



Caixa 1. Melhorar os planos de M&A através do controlo dos resultados

Nem todos os programas de MSC requerem ou são adequados para avaliação devido à sua dimensão, âmbito, restrições de recursos, ou porque a eficácia de um tipo de intervenção já está bem estabelecida. No entanto, muitos programas podem ainda beneficiar da monitorização de processos e resultados para acompanhar as atividades e identificar correções intermédias.

A monitorização dos resultados envolve o acompanhamento das mudanças nos resultados intermédios e nos comportamentos para ver se há alguma indicação de que as mudanças desejadas estão a acontecer. Monitorização dos resultados:

- Demonstra **ligações mais plausíveis** entre o programa e os resultados.
- Permite **correções atempadas**, uma vez que ocorre durante e não após um programa.
- **Reforça o apoio das partes interessadas** ao programa, uma vez que os resultados emergentes podem ser comunicados atempadamente.
- Ideal quando os recursos para avaliação são limitados, tornando-a **viável** para muitas organizações.

Normalmente, a monitorização dos resultados envolve o acompanhamento das alterações numa população ao longo do tempo. Ao contrário das avaliações, há menos necessidade de estabelecer e manter um grupo de controlo separado (o que é difícil de fazer bem). A monitorização dos resultados baseia-se frequentemente em métodos de recolha de dados mais simples e mais frequentes, tais como inquéritos de interceção, referências ou mecanismos de feedback implementados com base trimestral, semestral ou anual. As avaliações recolhem dados com menos frequência (por exemplo, linha de base, linha intermédia ou linha final).

Como mostra a Figura 2, é importante que os planos de M&A para programas de MSC incluam indicadores para resultados intermédios e comportamentais. Enquanto a monitorização do processo mostrará se as atividades foram implementadas como previsto, a monitorização dos resultados demonstrará se atingiram o público-alvo e se as mudanças desejadas estão a começar a ocorrer.

Para mais informações sobre abordagens de monitorização de resultados, visite o curso eletrónico "Monitoring Malaria SBC Programs", disponível em [SBC Learning Central](#).

Passos recomendados para desenvolver um plano de M&A

1. Reúna uma equipa central composta por pessoal de M&A e membros da equipa de MSC. Seguir uma abordagem consultiva com os membros da equipa de MSC aumenta as hipóteses de obter a sua participação nos processos de M&A, garantindo a relevância do alinhamento do plano de M&A com os objetivos do programa e assegurando recursos para M&A. Além disso, o plano de M&A pode afetar o local e a forma como as atividades serão realizadas (por exemplo, a escolha das áreas de implementação e de comparação), pelo que é muito útil considerar a M&A logo no início da conceção do programa.
2. Avalie as necessidades de informação dos gestores de programas de MSC, doadores, Programa Nacional de Controlo da Malária (PNM) e outras partes interessadas. A equipa deve participar nos debates sobre a estratégia de MSC para garantir que compreende os objetivos do programa e as suas atividades, e para identificar as informações de que as partes interessadas necessitam para tomar decisões.
3. Identifique, estabeleça prioridades e defina indicadores e fontes de dados. Não recolha informações que não serão utilizadas e tente desenvolver os sistemas existentes, em vez de criar sistemas paralelos.
4. Discuta as medidas que serão adotadas para garantir a qualidade dos dados.
5. Defina que produtos de dados serão desenvolvidos, com que frequência e como serão utilizados.
6. Desenvolva e custeie um plano de trabalho e um calendário exequível para a instalação, recolha de dados e divulgação.
7. Oriente as partes interessadas, como as equipas de MSC, de M&A e de liderança, para garantir que estejam cientes dos indicadores que estão a ser acompanhados, dos objetivos, das fontes de dados, da forma como os dados serão utilizados e das suas funções na recolha de dados, na garantia de qualidade dos dados, na elaboração de relatórios e na sua utilização. Isto também proporciona à equipa principal outra oportunidade de obter feedback sobre o plano.
8. Reveja o plano.
9. Após a aprovação, partilhe o plano de M&A com as partes interessadas e implemente-o.
10. Atualize o plano de M&A regularmente e, se necessário, em resposta a alterações no programa ou no contexto de implementação.

Boas práticas para a elaboração de relatórios

Os resultados e experiências do programa de MSC devem ser apresentados de forma a comunicar o seguinte:

- As abordagens e o conteúdo do programa de MSC.
- Os resultados intermédios e comportamentais observados e a magnitude desses efeitos.
- Os fatores contextuais que favoreceram/prejudicaram a eficácia do programa.
- Os métodos utilizados para reduzir o enviesamento e medir os efeitos.

Segue-se uma lista de verificação criada pelo Grupo de Trabalho de MSC da RBM que resume as melhores práticas

para documentar os resultados do programa de MSC. O objetivo é garantir que as apresentações, relatórios e publicações contenham informações suficientes para documentar as lições aprendidas, sintetizar a base de evidências e chamar a atenção para o potencial rigor de estudos e programas de MSC bem concebidos e implementados. **Nota: é uma boa prática planear com o fim em mente. Por outras palavras, esta lista de verificação também deve ser utilizada no início, quando se começa a conceber um programa de MSC e o seu plano de M&A, e não apenas quando se desenvolvem produtos de divulgação.**

✓ Lista de controlo para a documentação dos resultados do programa de MSC	
CONCEPÇÃO DO PROGRAMA DE MSC: o relatório...	
	1. Descreve o problema comportamental que o programa de MSC pretendia resolver.
	2. Declara se o programa de MSC foi informado por investigação formativa e elabora sobre os resultados específicos que orientaram a sua conceção.
	3. Descreve os públicos-alvo de forma a melhorar a compreensão do contexto comportamental por parte dos leitores. Por exemplo, descreve brevemente os seus dados demográficos, a medida em que os elementos praticam o comportamento desejado e os fatores que influenciam o seu comportamento.
	4. Menciona a teoria ou modelo concetual que foi utilizado para desenvolver o programa de MSC e/ou realizar a análise. Descreva como as abordagens utilizadas incorporaram este modelo. Por exemplo, se o modelo socioecológico foi utilizado, descreva como o programa de MSC procurou criar mudanças nos níveis individual, interpessoal, comunitário e superior. Forneça links para materiais, recursos e investigação, se disponíveis.
	5. Menciona se as abordagens de MSC foram testadas com os públicos-alvo antes da implementação e descreve como os testes foram efetuados. O grau de envolvimento da comunidade e das partes interessadas também pode ser descrito nesta secção.
	6. Fornece uma descrição da duração, frequência e quantidade das atividades da MSC. Inclua as qualificações das pessoas que efetuam a intervenção.
	7. Descreve, idealmente, os custos associados ao programa, em particular os principais fatores de custo. Também menciona quaisquer estruturas ou recursos existentes que tenham sido aproveitados pelo programa.
MÉTODOS E RESULTADOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO: o relatório...	
	8. Utiliza os indicadores recomendados pelo Guia de Referência de Indicadores de MSC contra a Malária da RBM . Os quatro principais tipos de indicadores (resultados do programa, alcance ou cobertura, resultados intermédios e resultados comportamentais) estão presentes.
	9. Comunica todos os resultados de todos os indicadores-chave, incluindo resultados positivos, nulos e negativos. As dimensões dos efeitos e os intervalos de confiança são fornecidos para cada resultado.
	10. Utiliza análises e fontes de dados apropriadas (como as mencionadas neste guia), triangulando fontes relevantes conforme possível e apropriado para aumentar a validade das conclusões. Foram utilizados métodos sensíveis à complexidade para programas de MSC que eram fluidos, em rápida evolução, ou que tinham resultados complexos e não quantificáveis.
	11. Descreve o processo de seleção de unidades (por exemplo, agregados familiares, comunidades, estabelecimentos). Se as unidades não foram aleatorizadas, são descritas as medidas tomadas para minimizar o risco de viés de seleção.
	12. Quando a informação de base está disponível, o relatório compara as características sociodemográficas e os resultados para cada grupo de estudo. São descritos todos os métodos estatísticos utilizados para controlar as diferenças de base.

✓	Lista de controlo para a documentação dos resultados do programa de MSC
	13. Se existir um grupo de comparação ou de controlo, o relatório fornece uma descrição pormenorizada do grupo de comparação, incluindo os tipos de intervenções que possam ter recebido. São descritos os esforços efetuados para evitar a contaminação.
	14. Fornece um cronograma claro de quando os dados são recolhidos antes, durante e após a implementação do programa de MSC. São descritas as medidas adotadas para garantir a qualidade dos dados.
DISCUSSÃO: o relatório...	
	15. Tem em consideração múltiplos critérios de atribuição causal, como a coerência com outros estudos e a teoria da mudança de comportamento, a relação dose-efeito (doses de intervenção maiores produzem efeitos maiores) e a temporalidade (efeitos observados apenas após a intervenção) durante a interpretação dos resultados.
	16. Explica como o programa de MSC produziu os efeitos observados (ou seja, propõe um mecanismo potencial ou uma via causal sem exagerar o seu impacto).
	17. Compara a medida em que os resultados se alinham com a investigação anterior.
	18. Explora explicações alternativas para os resultados, tendo em consideração questões como o acesso, a influência ou a presença de outros programas, variáveis demográficas ou psicossociais não medidas e acontecimentos contextuais. Descreve eventuais discrepâncias entre a conceção do programa e a sua aplicação efetiva.
	19. Identifica os fatores que facilitaram ou dificultaram a implementação do programa.
	20. Discute em que medida os resultados podem ser generalizados e inclui considerações sobre a relação custo-eficácia, a escalabilidade, a adaptabilidade e a sustentabilidade.
	21. Descreve as implicações dos resultados do estudo para futuras pesquisas, programas de MSC e políticas.

Conteúdo de um Plano de M&A



Resumo do programa

A secção de resumo do programa fornece informações básicas sobre o programa de MSC para o qual foi desenvolvido o plano de monitorização e avaliação. Indique o nome do programa, as datas de início e fim, os parceiros envolvidos, o objetivo do programa, o âmbito geográfico e a fonte de financiamento. Idealmente, forneça uma estimativa aproximada do valor total do programa. Os programas com grandes orçamentos necessitarão provavelmente de mais apoio de M&A e vice-versa. Os programas com um forte mandato para a inovação (que deve constar da secção dos objetivos) também necessitarão de mais apoio em matéria de M&A.

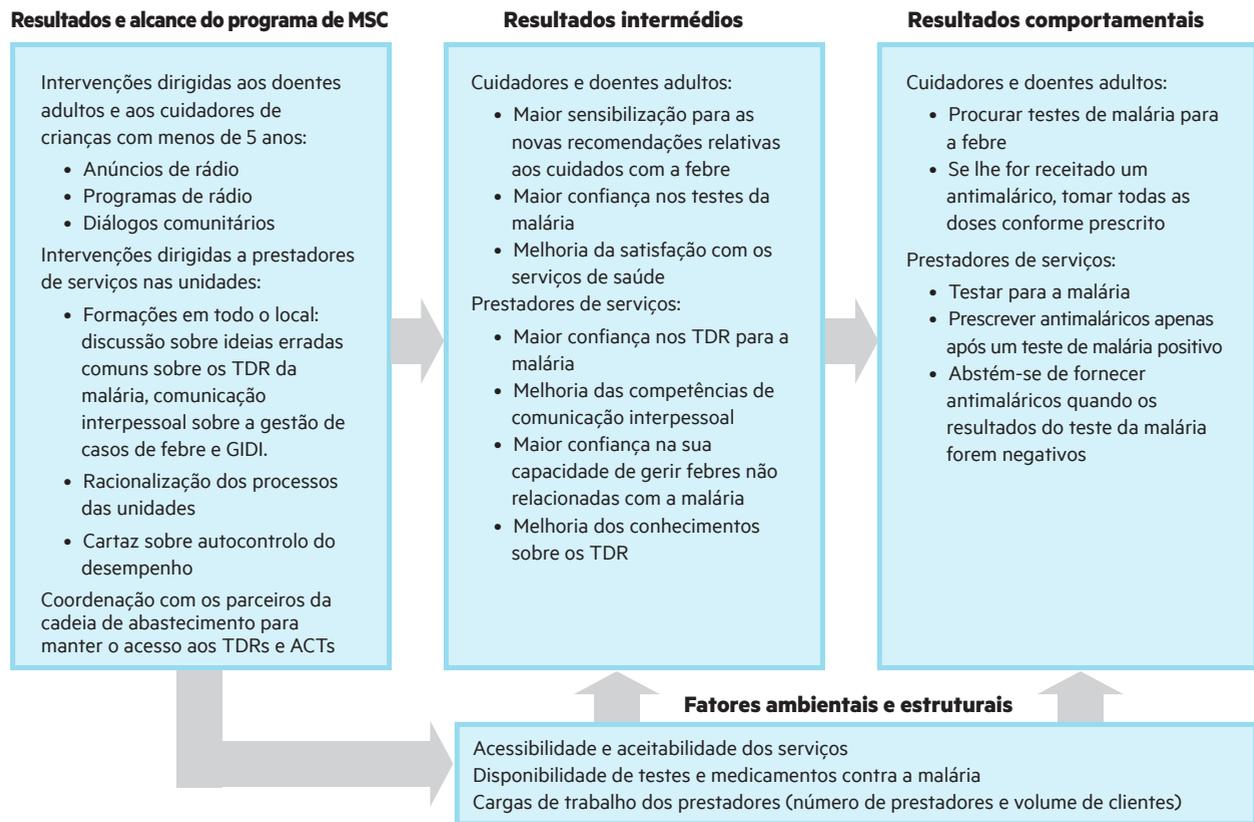


Modelo Conceptual

Um modelo conceptual, modelo lógico, teoria da mudança ou quadro ilustra a progressão lógica entre as atividades de MSC e os resultados esperados. Deve mostrar toda a cadeia de causalidade. Isto inclui os resultados imediatos e o alcance do programa de MSC, os resultados intermédios e as alterações no comportamento do público-alvo (ver definições abaixo). Os modelos ou quadros conceptuais devem basear-se em teorias comportamentais, muitas das quais são descritas no Anexo 1 do [Guia de Referência de Indicadores de MSC contra a Malária da RBM](#).

É possível que os programas de MSC utilizem mais do que um modelo ou quadro conceptual nos seus planos de M&A. Um quadro pode fazer parte do seu acordo de financiamento e explicitar os resultados esperados a um nível mais elevado, enquanto um modelo conceptual pode fornecer informações mais granulares, como as mudanças desejadas ao nível das atitudes, para diferentes públicos-alvo.

Figura 2. Um modelo conceptual de amostra para um programa de MSC concebido para aumentar a testagem e a adesão à malária



Definições e medição de indicadores

Os planos de M&A devem incluir um quadro com a lista de todos os indicadores para os quais serão recolhidos dados. Os quadros de indicadores podem ser colocados no corpo de um plano de M&A ou no final, como um anexo. Cada indicador deve ser acompanhado das suas definições (numeradores e denominadores), dos meios de desagregação, das fontes de dados e dos valores de base e a atingir. No Anexo 1 é apresentado um exemplo.

A escolha dos indicadores é muito importante. As mudanças de comportamento podem levar algum tempo a serem evidentes – tempo que muitos programas podem não ter. A monitorização dos resultados do programa, do alcance e dos resultados intermédios fornece indicações precoces do progresso e da eficácia. Permite aos programas avaliar se estão no caminho certo para atingir os seus objetivos comportamentais.

A utilização de indicadores técnicos normalizados relevantes aumenta a credibilidade e a fiabilidade das atividades de M&A planeadas e torna possível a comparação dos resultados entre programas. Os indicadores relevantes podem ser encontrados em recursos como o [Guia de Referência de Indicadores de MSC contra a Malária da RBM](#) e [Household Survey Indicators for Malaria Control](#) (Indicadores de Inquéritos aos Agregados

Familiares para Controlo da Malária). O Plano Estratégico Nacional contra a Malária, o Plano de M&A e a Estratégia Nacional de MSC Contra a Malária de um país também são possíveis fontes de indicadores.

A Figura 2 mostra os tipos de indicadores que devem ser incluídos num plano de M&A para a MSC contra a malária. Na medida do possível, todos estes tipos de indicadores devem ser incluídos.

Os resultados do programa referem-se às atividades, produtos ou serviços desenvolvidos pelo programa de MSC, enquanto o alcance ou a cobertura descrevem a medida em que a população visada participou, recebeu ou beneficiou do programa. Os resultados e o alcance do programa influenciam o comportamento, alterando os fatores que influenciam a prática do comportamento-alvo. Estes fatores são designados por resultados intermédios e podem incluir fatores psicossociais, como os conhecimentos, a perceção do risco e da gravidade, a autoeficácia, a eficácia da resposta, as normas e as atitudes, ou fatores estruturais, como a disponibilidade, o custo ou a facilidade de utilização. Finalmente, os programas de MSC devem acompanhar as mudanças de comportamento, que são chamadas de resultados comportamentais.

Em situações em que os programas de MSC não procuram alterar as condições ambientais ou estruturais, podem ainda assim considerar útil monitorizar essas condições, uma vez

que podem prejudicar o sucesso do programa. Por exemplo, um programa de MSC que pretenda aumentar a utilização da terapêutica preventiva intermitente na gravidez pode considerar útil monitorizar a disponibilidade de sulfadoxina-pirimetamina.

Os indicadores selecionados devem ser claramente derivados da teoria ou do quadro conceptual do programa de MSC. Por outras palavras, todos os elementos que se espera que o programa de MSC mude devem ser refletidos, incluindo o comportamento e os resultados intermédios.

As metas fornecem uma medida concreta para avaliar se o programa de cooperação transfronteiriça está a progredir como deveria. Os objetivos devem ser selecionados com base nos resultados de referência, nas tendências do passado, na opinião de especialistas, nos resultados da investigação e no conhecimento da equipa sobre a capacidade do sistema ou do público para mudar nesse período. Os programas devem estabelecer objetivos que se situem no limite do que é possível atingir. Esperar atingir taxas de 80% de um comportamento quando este é de 30% na linha de base raramente é realista.

Figura 3. Os tipos de indicadores num plano de M&A para a MSC contra a malária



Plano de Monitorização

A monitorização dá às partes interessadas uma ideia geral do progresso do programa em relação aos seus objetivos, permitindo-lhes fazer correções de rumo nas atividades de MSC. A monitorização também é útil para sustentar as atividades do programa, especialmente quando o planeamento fiscal tem lugar com um ou mais anos de antecedência. Os dados de monitorização permitem que os doadores e as equipas do programa garantam fundos para assegurar que o programa pode ser reproduzido ou continuado com o mínimo de interrupções. Por último, a monitorização da MSC pode ajudar a informar futuros programas, uma vez que pode ajudar a documentar os elementos que são fundamentais para o sucesso.

Esta secção descreve as fontes de dados utilizadas, os planos de recolha e utilização dos dados de monitorização e as principais tarefas necessárias para estabelecer um sistema de monitorização funcional.

Nesta secção, forneça uma descrição de um parágrafo de cada fonte de dados mencionada no quadro de indicadores.

- Para cada fonte, indique os tipos de instrumentos que serão utilizados, a frequência com que os dados serão recolhidos, por quem, quais os métodos de garantia de qualidade que serão usados, como fluem os dados ao longo do sistema, onde são armazenados, e quem é responsável por eles.
- Se for caso disso, descreva a forma como estas e outras fontes de dados serão analisadas para avaliar os progressos e as ameaças à consecução dos objetivos do programa de MSC.
- Por último, se possível, forneça um custo estimado para a fonte de dados, a fim de ajudar as partes interessadas a compreender quais as fontes de dados que proporcionam o maior retorno do investimento.

Regra geral, o número de fontes de dados no plano de M&A deve ser viável. O plano de M&A deve incluir apenas fontes de dados para as quais existem recursos de medição.

O quadro 1 resume as potenciais fontes de dados. Uma descrição pormenorizada de cada um pode ser encontrada no Guia de Referência de Indicadores de MSC contra a Malária da RBM.

Quadro 1. Fontes de dados potenciais para a MSC contra a malária

INVESTIGAÇÃO FORMATIVA	TESTES PRÉVIOS	MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO	MONITORIZAÇÃO DOS RESULTADOS	AVALIAÇÃO
<p>Análise da literatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> Literatura publicada e não convencional Políticas e diretrizes nacionais <p>Dados qualitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Entrevistas semiestruturadas Grupos de análise Observações Análise de conteúdo <p>Dados quantitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inquéritos de interceção <p>Dados das instalações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Formulários de feedback dos clientes ou entrevistas de saída Visitas de clientes mistério <p>Dados quantitativos:**</p> <ul style="list-style-type: none"> Inquéritos aos agregados familiares, tais como DHS, MIS, MICS e ICM Inquéritos CAP para populações específicas Inquéritos Omnibus Inquéritos de interceção Inquéritos telefónicos <p>Dados das instalações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dados do HMIS Registos e formulários das instalações Inventário do equipamento das instalações, do pessoal e do material Formulários de feedback dos clientes ou entrevistas de saída Visitas de clientes mistério <p>Dados da MSC integrados noutros programas de combate à malária:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inquéritos pós-campanha Inquéritos de controlo da durabilidade dos MTI 	<p>Dados do programa MSC:</p> <ul style="list-style-type: none"> Relatórios de atividade Registos de presenças Relatórios de acompanhamento dos meios de comunicação social Formulários de supervisão Registos de chamadas Análise de SMS Análise de redes sociais Formulários de referência <p>Fontes de dados de MSC frequentemente aninhadas noutros programas contra a malária:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dados de registo da campanha Registos das unidades sanitárias, dos ACS ou de distribuição 	<p>Dados qualitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Entrevistas semiestruturadas Grupos de análise Observações Análise de conteúdo <p>Dados quantitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inquéritos Omnibus Inquéritos de interceção Inquéritos telefónicos <p>Dados das instalações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dados do HMIS Registos e formulários das instalações Inventário do equipamento das instalações, do pessoal e do material Formulários de referência <p>Dados dos utentes (para além dos acima referidos):</p> <ul style="list-style-type: none"> Formulários de feedback dos clientes ou entrevistas de saída Visitas de clientes mistério <p>Fontes de dados de MSC frequentemente aninhadas noutros programas contra a malária:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inquéritos pós-campanha Inquéritos de controlo da durabilidade dos MTI 	<p>Dados qualitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Entrevistas semiestruturadas Grupos de análise Observações Análise de conteúdo <p>Dados quantitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inquéritos aos agregados familiares, tais como DHS, MIS, MICS e ICM Inquéritos CAP para populações específicas Inquéritos Omnibus Inquéritos de interceção Inquéritos telefónicos <p>Dados das instalações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dados do HMIS Registos e documentos das instalações Inventário do equipamento das instalações, do pessoal e do material <p>Dados dos utentes (para além dos acima referidos):</p> <ul style="list-style-type: none"> Formulários de feedback dos clientes ou entrevistas de saída Visitas de clientes mistério <p>Dados da MSC integrados noutros programas de combate à malária:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inquéritos pós-campanha Inquéritos de controlo da durabilidade dos MTI 	<p>Dados qualitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Entrevistas semiestruturadas Grupos de análise Observações Análise de conteúdo <p>Dados quantitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inquéritos aos agregados familiares, tais como DHS, MIS, MICS e ICM Inquéritos CAP para populações específicas Inquéritos Omnibus Inquéritos de interceção Inquéritos telefónicos <p>Dados das instalações:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dados do HMIS Registos e documentos das instalações Inventário do equipamento das instalações, do pessoal e do material <p>Dados dos utentes (para além dos acima referidos):</p> <ul style="list-style-type: none"> Formulários de feedback dos clientes ou entrevistas de saída Visitas de clientes mistério <p>Dados da MSC integrados noutros programas de combate à malária:</p> <ul style="list-style-type: none"> Inquéritos pós-campanha Inquéritos de controlo da durabilidade dos MTI

* As variações das discussões dos grupos de análise que podem ser exploradas para a obtenção de dados incluem: discussões do quadro de pontuação da comunidade, mapeamento de resultados com as partes interessadas e reuniões de melhoria da qualidade com os fornecedores.

**DHS = Inquéritos Demográficos e de Saúde; MIS = Inquéritos sobre Indicadores da Malária; MICS = Inquéritos de Indicadores Múltiplos por Agrupamento e ICM = Inquéritos sobre o Comportamento contra a Malária; CAP = Inquéritos sobre Conhecimentos, Atitudes e Práticas; HMIS = Sistema de Informação de Gestão da Saúde; MTI = Rede Tratada com Inseticida; ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Caixa 2. Descrição ilustrativa das fontes de dados

- **Relatórios de atividade:** o programa recolherá mensalmente dados sobre as atividades durante as reuniões de supervisão de rotina com os agentes comunitários de saúde nas unidades sanitárias. Os agentes comunitários de saúde já estão a apresentar os seus relatórios aos supervisores das unidades sanitárias. Os formulários de relatórios mensais existentes serão utilizados para compilar dados sobre o número de agregados familiares abrangidos e sobre que tema. Os supervisores irão verificar a exaustividade e a plausibilidade em relação às atividades planeadas. Custos: nenhum; faz parte da estrutura de rotina das reuniões de revisão mensais. O programa também utilizará relatórios de formação e relatórios de supervisão para monitorizar a qualidade da formação e das atividades dos ACS.
- **Formulários de encaminhamento:** os formulários de encaminhamento dos ACS serão comparados com os boletins de encaminhamento recolhidos pelas unidades sanitárias para comparar as taxas de conclusão do encaminhamento. Os números de encaminhamentos concluídos serão comparados com o número de clientes documentados através dos Sistemas de Informação de Gestão da Saúde, permitindo ao projeto compreender em que medida estão a contribuir para as mudanças na procura de serviços. Custos: nível de esforço do responsável pelo controlo; impressão.
- **Inquéritos Omnibus:** o programa irá recorrer a uma empresa de marketing que realizará inquéritos globais todos os trimestres. O programa irá realizar este inquérito omnibus de rotina de seis em seis meses, sendo os dados analisados pelo gestor de dados e os resultados apresentados semestralmente durante as reuniões de rotina de gestão do programa. Custo: \$25.000 por ronda (aprox. 25 perguntas).



Plano de Investigação e Avaliação

A investigação é um processo conduzido para gerar novos conhecimentos. A investigação formativa em matéria de MSC, por exemplo, é normalmente realizada no início de um programa para compreender melhor o público-alvo e, por conseguinte, melhorar a conceção do programa de MSC. Por outro lado, a avaliação é um termo específico utilizado para descrever as atividades realizadas para avaliar a eficácia de determinadas intervenções, normalmente em momentos específicos, com o objetivo de informar a tomada de decisões e a responsabilização. Alguns programas de MSC podem ser incumbidos de vários objetivos distintos e podem ter de considerar a utilização de vários estudos.

A secção sobre investigação e avaliação deve descrever os planos para a realização de investigação e avaliação formativas. Inclua informações como:

- O objetivo do estudo e a forma como os resultados serão utilizados.
- As questões de investigação/avaliação.
- Quem realizará a conceção da investigação, a recolha e a análise dos dados. Se a investigação for conduzida por uma organização que não dispõe de capacidade de investigação e avaliação, deve ser claro que tencionam obter essa capacidade para que o plano de investigação seja credível.



Gravação de um programa de rádio sobre malária no Estado de Benue, Nigéria.

Crédito: Breakthrough ACTION - Nigéria

Quadro 2. Descrição ilustrativa de uma atividade de investigação planeada

Inquérito ao estabelecimento de saúde ¹	
Finalidade	Avaliar a qualidade da gestão dos casos de malária e os fatores determinantes relacionados ao nível do prestador, do utente, da instalação e outros níveis e, conseqüentemente, desenvolver intervenções de MSC para os prestadores.
Questões de investigação	Que fatores afetam o comportamento dos prestadores de serviços, influenciando assim a qualidade da gestão dos casos de malária? Como variam os fatores que afetam o comportamento dos prestadores de cuidados de saúde nos diferentes contextos e regiões do país?
Conceção	Inquérito transversal repetido, com auditoria às instalações, entrevistas de saída e observações diretas
Calendarização	Anos 2 e 5
Âmbito Geográfico	Em 12 distritos do projeto, dois por região, cerca de 235 estabelecimentos
Funções	O estudo será conduzido por um parceiro de prestação de serviços. O programa de MSC prestará assistência técnica para conceitualizar o estudo e desenvolver e analisar questões para medir os fatores que influenciam o comportamento dos fornecedores.
Orçamento	\$30.000

Para além de fornecer informações básicas como o objetivo, os métodos e o custo de cada estudo, o plano de investigação e avaliação deve demonstrar **rigor e prudência financeira**. Os revisores podem procurar o seguinte:

- **Se as atividades de investigação e avaliação planeadas podem informar atempadamente a gestão do programa e as partes interessadas.** As avaliações demoram muito tempo a ser concebidas, implementadas e analisadas. Os programas de grande dimensão e de longo prazo (por exemplo, cinco anos) podem beneficiar mais com as avaliações de base, intermédias e finais. Os programas de curto prazo podem achar que as análises secundárias e as avaliações rápidas, embora não sejam tão robustas, podem ter de servir como alternativa.

Por vezes, as atividades do projeto têm de ser concebidas em torno de questões de avaliação. Por exemplo, determinados grupos podem ser afetados a certas atividades, enquanto outros não. Estabelecer esta ligação entre as questões de avaliação e a conceção do programa desde o início permite que o projeto faça uma utilização judiciosa dos recursos.

Os inquéritos de base são frequentemente considerados investigação formativa quando realizados antes da implementação para informar a conceção da intervenção. Os dados da linha de base, da linha intermédia e da linha final podem ser utilizados em conjunto para avaliar um programa, mostrando as tendências ao longo do tempo e, quando são incluídos dados sobre a exposição e os resultados intermédios, para determinar em que medida as mudanças observadas podem ser atribuídas ao programa. Quando os inquéritos são realizados durante a implementação, também podem ser utilizados para monitorizar os

resultados (ou seja, para fazer correções de rumo).

- **Os planos de avaliação são adequados tendo em conta o tipo de intervenções de MSC utilizadas.** Os programas de MSC abrangem um vasto leque de intervenções: desde campanhas nos meios de comunicação social a atividades de envolvimento da comunidade, passando por incentivos baseados no desempenho para os prestadores de cuidados de saúde, e muitos outros. Os ensaios controlados aleatórios, em que se pode evitar a contaminação ou a fuga para os grupos de controlo, raramente serão viáveis e adequados. As conceções quase experimentais e experimentais, bem como as abordagens estatísticas para a criação de grupos de controlo, como a correspondência de pontuação de propensão, podem ser mais adequadas (ver Caixa 4 na página 10).

Os programas de MSC que são fluidos ou evoluem rapidamente (muitas vezes devido à mudança de necessidades ou oportunidades), ou programas com resultados complexos ou não quantificáveis, podem ser mais adequados para métodos sensíveis à complexidade (ver Caixa 3).
- **A capacidade dos estudos planeados para explicar o processo de mudança de comportamento.** A investigação formativa, as revisões da literatura e a análise secundária podem ser utilizadas para identificar os fatores que ajudam ou impedem a mudança de comportamento e informar o desenvolvimento ou o aperfeiçoamento da teoria da mudança do programa. Depois de identificados, os planos de avaliação devem seguir os fatores da teoria da mudança do programa. A utilização de abordagens estatísticas, como a atribuição causal multivariada (Caixa 4) e regressões

¹ Este é essencialmente um estudo de investigação formativa. Quando a nova atividade de MSC for desenvolvida, o plano de M&A deve ser atualizado. Os planos de M&A são documentos vivos que devem ser atualizados regularmente à medida que os programas de MSC mudam, quer para acomodar novos objetivos e populações, quer para incorporar novas abordagens.

logísticas, bem como de métodos qualitativos, pode ajudar a identificar os fatores que o programa de MSC influenciou e os que devem ser visados no futuro.

- **A utilização de múltiplas fontes de dados para reforçar a validade dos resultados (triangulação), reduzir os custos e aumentar a profundidade da compreensão.** Os programas que planeiam as atividades de M&A desde o início podem incorporar alguma recolha de dados nos sistemas existentes ou participar nas avaliações planeadas por outros programas. Os métodos de monitorização dos resultados e as análises secundárias de outras fontes de dados podem reforçar a compreensão dos avaliadores sobre o impacto do programa atual e os pressupostos sobre a forma como este contribuiu para a mudança de comportamento.
- **Justificação do nível de recursos (tempo, dinheiro**

e esforço) necessários para implementar o plano de investigação e avaliação. Os programas com um mandato para a inovação podem necessitar de mais atividades de investigação e avaliação em comparação com os programas que implementam atividades mais estabelecidas ou convencionais. Do mesmo modo, os programas que operam em contextos com poucos ou nenhuns dados sobre o público-alvo podem necessitar de realizar investigação formativa.

- Por último, mas não menos importante, **o quadro de indicadores deve mostrar quais os indicadores que serão informados pelos estudos na secção Investigação e Avaliação do Plano de M&A.**

Caixa 3. A utilidade de métodos sensíveis à complexidade para documentar resultados qualitativos, complexos ou inesperados

Os métodos sensíveis à complexidade são especialmente úteis em situações em que as relações de causa e efeito são incertas; quando as partes interessadas trazem perspetivas diversas para a questão, tornando o consenso impraticável; ou quando os fatores contextuais são suscetíveis de influenciar o tipo e o resultado da programação. Programas de MSC que sejam fluidos, que tenham evoluído rapidamente ou tenham tido resultados complexos ou não quantificáveis podem considerar estas abordagens úteis.

Os planos de M&A tendem a centrar-se apenas no acompanhamento da relação direta entre as realizações, os resultados e o impacto. Podem não identificar resultados não pretendidos (positivos ou negativos), explicações alternativas (como outros atores ou acontecimentos) ou resultados indiretos. Os métodos sensíveis à complexidade podem ajudar a identificar esses ângulos mortos. Exemplos de aplicações recentes incluem a defesa de causas e o desenvolvimento de capacidades.

O método **Mudança Mais Significativa** envolve a recolha e análise de histórias das partes interessadas sobre os resultados mais significativos do projeto e a razão pela qual os consideram significativos, enquanto a **Colheita de Resultados** utiliza análises documentais e entrevistas para identificar primeiro os resultados que surgiram e, em seguida, trabalhar no sentido inverso para determinar se e como uma intervenção contribuiu. Enquanto os outros dois métodos são frequentemente

aplicados retrospectivamente, o **Mapeamento de Resultados** é aplicado prospetivamente, sendo os potenciais resultados identificados no início e a sua emergência (bem como a dos resultados inesperados) analisada qualitativamente e documentada de forma contínua. Por exemplo, um programa de MSC pode realizar reuniões trimestrais ou semestrais com as partes interessadas e os implementadores para analisar os resultados emergentes, explorar a sua comparação com os resultados potenciais identificados no início e discutir os fatores que contribuem para o seu sucesso. Estes são então registados utilizando um modelo padrão (consulte o [Manual de Facilitação de Mapeamento das Mudanças Alcançadas](#) para mais informações).

Independentemente do método sensível à complexidade escolhido por um programa, é importante planeá-lo desde o início. Uma abordagem prospetiva como o Mapeamento de Resultados seria altamente benéfica para demonstrar os progressos e obter apoio durante a execução, bem como para obter feedback das populações beneficiárias e das partes interessadas, podendo assim servir tanto para efeitos de acompanhamento como de avaliação. No entanto, é necessário reservar tempo e recursos para estas discussões, e é essencial manter um bom registo. Da mesma forma, é necessário tempo e capacidade suficientes em termos de recursos humanos (ou fundos para obter essa capacidade) para recolher histórias, analisá-las, verificá-las e dialogar com as partes interessadas sobre os temas emergentes quando se empreende a Abordagem da Mudança Mais Significativa.



Crédito: Breakthrough ACTION - Nigéria

Um profissional de saúde segura uma carta de referência que recebeu de uma paciente que foi encaminhada por um programa de MSC contra a malária para tratamento intermitente preventivo na gravidez.

Caixa 4. Quando não é possível realizar um inquérito de base ou um grupo de controlo: a utilização de métodos estatísticos para avaliar a atribuição e criar grupos de controlo aleatórios

Devido aos custos e à dificuldade de impedir a propagação de mensagens e ideias, é muitas vezes impossível criar grupos de controlo e mantê-los separados dos grupos de intervenção para os programas de MSC. Felizmente, existem métodos estatísticos que podem ajudar a colmatar esta lacuna com os inquéritos transversais de linha final.

A atribuição causal multivariada (MCA) é uma combinação de métodos estatísticos que constitui uma alternativa à criação de grupos de controlo atribuídos aleatoriamente. Também pode ser utilizada para compreender os efeitos de uma intervenção de MSC. É uma forma poderosa de verificar se um programa funcionou e **como**.

Nesta abordagem, pergunta-se aos inquiridos do inquérito transversal se viram ou ouviram mensagens de MSC contra a malária num determinado período, por exemplo, nos últimos três ou seis meses. Em seguida, são classificados como expostos ou não expostos ao programa com base na sua resposta. **A correspondência da pontuação de propensão** pode então ser utilizada para criar grupos de controlo estatisticamente equiparados, com base em fatores de confusão reconhecidos – como idade, educação, sexo e residência rural ou urbana. Pode ser aplicada uma análise de sensibilidade para testar o efeito de fatores de confusão não medidos, ajudando a garantir que todos os fatores de confusão essenciais são controlados. Em seguida, a **análise de mediação** permite aos investigadores testar até que ponto mudanças específicas nos conhecimentos e atitudes podem ser mapeadas e associadas à mudança de comportamento.

Utilização de Dados e Gestão do Conhecimento

A recolha de dados é importante, mas a utilização de dados para comunicar resultados, gerir o programa atual e informar a conceção de programas futuros é a parte mais importante da M&A. Cada programa de MSC deve planear a criação de produtos de dados apropriados e ciclos de feedback atempados para cada público chave. Os métodos de divulgação devem também facilitar a discussão das lições aprendidas e o acesso aos instrumentos ou materiais criados.

Esta secção deve descrever os principais resultados que o programa de MSC planeia produzir para informar a tomada de decisões. Devem também ser delineados planos para a colaboração estratégica e o intercâmbio com as partes interessadas ao longo do programa e na sua conclusão.

Quadro 3. Exemplos de produtos de dados e das audiências e decisões envolvidas durante a vida de um programa de MSC

Produtos de dados necessários	Finalidade	Público-alvo	Método de divulgação
Apresentação dos resultados da investigação formativa e da análise da literatura	Informação da seleção de comportamentos a serem abordados e públicos-alvo, a priorização de fatores que influenciam o comportamento e a escolha das atividades de MSC a implementar	Equipa de MSC e partes interessadas (tais como parceiros técnicos,* governo, doadores e representantes do público-alvo)	Workshop de conceção da estratégia
Relatórios com os resultados da prototipagem rápida e do ensaio das atividades de MSC e dos respetivos materiais	Informar como as atividades de MSC devem ser ajustadas para melhorar a sua adequação cultural, compreensibilidade, aceitabilidade, atração e impacto motivacional	Equipa de MSC	Reuniões de conceção
Relatórios mensais e/ou trimestrais que mostram, em relação aos objetivos: atividades concluídas, tendências na utilização dos serviços; resultados das atividades de monitorização dos resultados intermédios ou comportamentais	Identifique em que medida as atividades de MSC parecem ter o efeito pretendido nos resultados intermédios e comportamentais. Decida os ajustamentos necessários aos contratos e orçamentos e o número e tipo de atividades planeadas para o próximo relatório	Equipa de MSC, doador	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de revisão trimestrais e anuais • Email
<p>Materiais que resumem os resultados e as lições aprendidas, utilizando uma variedade de formatos curtos e longos. Estes incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentações de resultados • Resumos • Publicações • Kits de ferramentas de implementação (contendo materiais de MSC e de formação, supervisão e ferramentas de M&A, etc.) • Notas de orientação técnica • Estudos de caso • Propostas de financiamento 	<p>Apoie os debates sobre os resultados e as lições aprendidas, bem como sobre variações do programa a testar no futuro.</p> <p>Permita que outros programas considerem como podem utilizar a abordagem nos seus próprios programas.</p>	<p>Equipa de MSC e partes interessadas</p> <p>Comunidade de prática de MSC mais alargada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de grupos de trabalho técnicos nacionais e subnacionais • Listservs • Site • Conferências • Revistas
<p>Materiais para orientar a elaboração de políticas baseadas em evidências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumos de políticas • Publicações • Análises custo-benefício • Testemunhos/declarações de especialistas • Dados de opinião pública • Análise regulamentar que explica as implicações jurídicas, as lacunas e as opções 	Apoio à tomada de decisões relacionadas com a expansão e a institucionalização	Decisores políticos	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de apresentação • Apresentações a grupos de trabalho técnicos relevantes a nível nacional e mundial e a decisores nos ministérios

*Os parceiros técnicos incluem parceiros de implementação, instituições de investigação e outras partes interessadas com conhecimentos especializados sobre o assunto ou o público-alvo.



Plano de trabalho e orçamento de M&A

Os planos de M&A têm de ser acionáveis. A falta de recursos adequados ou de planeamento no âmbito dos recursos disponíveis pode significar que os esforços de M&A se tornam ineficazes ou impraticáveis, levando a uma qualidade de dados comprometida e a uma visão limitada do desempenho do programa.

O plano de trabalho apresenta uma panorâmica pormenorizada das atividades e das etapas. Deve incluir todas as atividades de M&A, incluindo tarefas importantes necessárias para criar o sistema de M&A, tais como:

- Criação de formulários de acompanhamento, ferramentas de elaboração de relatórios e uma base de dados que possa armazenar os dados do projeto e gerar resumos.
- Obtenção de um código de acesso à base de dados do sistema de informação de gestão da saúde.
- Integração de perguntas nas atividades de recolha de dados existentes/planeadas de outros parceiros.
- Estabelecimento de um acordo de compartilhamento de dados com outra agência.
- Contratação de empresas de controlo ou de investigação.
- Obtenção da aprovação do comité de revisão institucional.

O objetivo desta secção é ajudar a desenvolver um plano que seja exequível e garantir que nenhuma tarefa essencial seja negligenciada.

As considerações orçamentais foram discutidas ao longo do presente documento. Os programas que utilizam métodos de monitorização de resultados beneficiam de dados oportunos e acionáveis para orientar os ajustamentos do programa por menos do que o custo das avaliações finais.

Outras medidas eficazes em termos de custos incluem a realização de análises secundárias, a triangulação de várias fontes de dados e a inclusão de perguntas noutras atividades de recolha de dados existentes. Os programas com um mandato para a inovação podem necessitar de mais atividades de investigação e avaliação em comparação com os programas que implementam atividades mais estabelecidas ou convencionais. Do mesmo modo, os programas que operam em contextos com poucos ou nenhuns dados sobre o público-alvo podem necessitar de realizar investigação formativa. Estes pontos podem ser indicados noutras partes do plano de M&A para justificar e obter recursos para as fontes de dados e estudos propostos.

Devido à grande variedade de fatores contextuais e de atividades de recolha de dados que afetam os custos, este documento não sugere montantes específicos para a M&A, mas, em vez disso, fornece uma lista de itens a ter em conta no processo de orçamentação. O orçamento para o programa de MSC deve incluir dinheiro e pessoal para as atividades de M&A. O programa pode exigir o acesso a pelo menos uma pessoa ou consultor sénior de M&A com experiência na conceção de investigação sobre MSC. Necessitará também de um ou mais funcionários juniores de M&A que possam ajudar na recolha e gestão de dados e/ou de agências que possam prestar esse apoio. O orçamento também deve permitir a impressão de formulários de M&A; software para acompanhar as atividades do programa; software para análise de dados; reuniões de revisão e divulgação de dados; trabalho de campo para recolha e supervisão de dados; e layout e divulgação de produtos para utilização de dados, como estudos de caso, resumos de políticas, relatórios e publicações de investigação, guias e relatórios do projeto.



Dia Mundial da Malária na Libéria em 2008.

Crédito: Sarah Hoiback/Iniciativa MENTOR



USAID/RTI: StopPalu+

Um membro da comunidade com formação verifica se há furos numa rede mosquiteira após um ano de utilização por um agregado familiar nos Camarões.

Quadro 4. Plano de trabalho ilustrativo

Atividades de M&A	Prazo												Orçamento	Funções		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
Desenvolver plano de M&A	X														Nível de esforço	Unidades M&A e MSC a colaborar
Desenvolver e testar ferramentas de monitorização	X	X													\$500 para viagens	Unidade de M&A a desenvolver com o contributo da MSC
Contratação de serviços de uma empresa de estudos de mercado		X	X												\$40.000 para a empresa	Unidade de operações
Participar na formação de M&A do pessoal de campo da MSC				X											\$500 para viagens	Unidade M&A a apresentar
Apoiar a testagem prévia de materiais				X												
Implementar as atividades de MSC					X	X	X	X	X	X	X	X				Unidade MSC a implementar
Inquérito Omnibus				X					X						Ver acima	Empresa de estudos de mercado a implementar
Recolher e validar dados de atividade					X	X	X	X	X	X	X				\$3.500 para viagens	Unidade M&A a implementar
Apresentação do Grupo de Trabalho Técnico													X	Nível de esforço	A M&A fornecerá e analisará os dados e a unidade MSC elaborará a apresentação	

Quadro 5. Rubricas orçamentais para atividades de monitorização e avaliação

Área de M&A	Atividades Ilustrativas	Rubricas orçamentais
Desenvolvimento de plano de M&A do projeto	Reuniões entre o pessoal da M&A e da MSC	Tempo do pessoal
Investigação formativa	Análise da literatura Estudo quantitativo e/ou qualitativo	Tempo do pessoal Honorários do investigador ou do analista de dados Ajudas de custo, alojamento e transporte para os coletores de dados Assistentes de introdução de dados ou hardware Software de gestão e análise de dados
Testes prévios	Testes prévios	Tempo do pessoal ¹ Ajudas de custo, alojamento e transporte para deslocação aos locais de audiência Local e bebidas para os participantes Maquetas dos materiais MSC a testar
Monitorização do processo e dos resultados	Controlo dos meios de comunicação social Relatórios de atividade Relatórios de formação Relatórios de supervisão Inquéritos Omnibus ou SMS Entrevistas de saída dos utentes Entrevistas de interceção Análise secundária dos dados do HMIS	Tempo do pessoal Taxas para agências que realizam monitorização dos meios de comunicação, inquéritos omnibus e inquéritos SMS Ajudas de custo, alojamento e transporte para os supervisores e o pessoal de M&A recolherem e verificarem os dados de origem Desenvolvimento e manutenção de bases de dados Honorários do analista de dados
Avaliação, incluindo análises de dados secundários	Estudo quantitativo e/ou qualitativo	Tempo do pessoal Honorários do investigador ou do analista de dados Ajudas de custo, alojamento e transporte para os coletores de dados Assistentes de introdução de dados ou hardware Software de gestão e análise de dados
Utilização de dados	Reuniões de análise de dados Estudos de caso Relatórios e notas informativas Apresentações	Tempo do pessoal Honorários do redator ou do editor Local da reunião, bebidas, despesas de deslocação Paginação, tradução e impressão Taxas de publicação de revistas

¹ O teste prévio é normalmente integrado no processo de conceção e raramente é explicitamente delineado como uma atividade separada nos planos de M&A. No entanto, o pessoal de M&A é frequentemente chamado a ajudar nos testes prévios, influenciando assim os orçamentos de M&A, particularmente nos planos de pessoal.

Referências

Koenker, H., Keating, J., Alilio, M., et al. (2014). Strategic roles for behavior change communication in a changing malaria landscape. *Malaria Journal*, 13(1), 1-4. <https://doi.org/10.1186/1475-2875-13-1>

Parceria RBM para Acabar com a Malária. (2017). O Quadro Estratégico de Comunicação para a Mudança Social e de Comportamentos Contra a Malária 2018-2030. RBM e Breakthrough ACTION. <https://endmalaria.org/sites/default/files/RBM%20SBCC%20Framework%202018-2030%20Portuguese.pdf>

Parceria RBM para Acabar com a Malária. (2024). Guia de Referência de Indicadores de Mudança Social e Comportamental contra a Malária (3ª Ed.). RBM. <https://endmalaria.org/sites/default/files/RBM-Social-and-Behavior-Change-Indicator-Reference-Guide-2nd-Edition-Portuguese.pdf>



USAID/RTI: StopPalu+

Mariama Djoulde Diallo (4 anos) e a sua tia Mariama Laoubhe Diallo (58 anos) estão felizes por a pequena ter tomado a sua dose de SP-AQ para ficar protegida contra a malária. O SP-AQ é um medicamento de prevenção da malária administrado a crianças pequenas antes da estação das chuvas, quando a transmissão da malária é elevada.

Anexo 1. Indicadores ilustrativos para um programa de MSC concebido para aumentar a utilização da rede

Exemplos de indicadores e definições	Fontes de dados	Desagregação	Frequência	Ponto de partida	Linha final	Meta
Resultados comportamentais						
<p>Proporção de pessoas que praticam o comportamento recomendado (especificamente o rácio entre a utilização e o acesso aos MTI)</p> <p>Numerador: a proporção de membros do agregado familiar que usaram redes na noite anterior</p> <p>Denominador: a proporção de membros do agregado familiar que têm acesso a redes no seu agregado familiar</p>	MIS	Por província	Ano 1 e Ano 4	0,75		0,90
Resultados intermédios						
<p>Proporção de pessoas que só mencionam os mosquitos como causa da malária</p> <p>Numerador: número de inquiridos que só mencionam os mosquitos como causa da malária - e não mencionam quaisquer causas incorretas de malária</p> <p>Denominador: número de inquiridos</p>	Omnibus	Por província e sexo	Anualmente	65%		90%
<p>Proporção de pessoas que acreditam que a maioria dos seus amigos e membros da comunidade praticam atualmente o comportamento</p> <p>Numerador: número de inquiridos que acreditam que os seus amigos e membros da comunidade estão a praticar o comportamento recomendado</p> <p>Denominador: número de inquiridos</p>	MIS Omnibus	Por província e sexo	Anualmente	65%		90%

Exemplos de indicadores e definições	Fontes de dados	Desagregação	Frequência	Ponto de partida	Linha final	Meta
<p>Proporção de pessoas com uma atitude favorável em relação ao produto, serviço ou comportamento (como a utilização da rede)</p> <p>Numerador: o número de inquiridos com uma pontuação média de atitude superior a zero</p> <p>Denominador: número de inquiridos</p>	MIS Omnibus	Por província e sexo	Anualmente	50%		80%
ALCANCE OU COBERTURA						
<p>Proporção de pessoas que se lembram de ouvir ou ver qualquer mensagem de malária nos últimos seis meses</p> <p>Numerador: número de inquiridos que se lembram de ter ouvido ou visto qualquer mensagem sobre a malária</p> <p>Denominador: número de inquiridos</p>	MIS Omnibus	Por província e sexo	Ano 1 e Ano 4	40%		65%
<p>Número de pessoas/ estabelecimentos/grupos comunitários que participam ou são abrangidos pelas atividades de MSC</p> <p>Numerador: contagem simples de pessoas/estabelecimentos/grupos comunitários que participam ou são abrangidos por atividades de MSC</p> <p>Denominador: N/A</p>	Relatórios de atividade	Por tipo de atividade e sexo	Mensal	0		150.000
RESULTADOS DO PROGRAMA						
<p>Número de atividades de MSC realizadas</p> <p>Numerador: contagem simples de intervenções implementadas (por exemplo, anúncios de rádio, eventos comunitários, publicações nas redes sociais, SMS)</p> <p>Denominador: N/A</p>	Relatórios de atividade Relatórios de acompanhamento dos meios de comunicação social	Por tipo de atividade	Mensal	0		60 diálogos, 500 anúncios
<p>Número de materiais ou abordagens desenvolvidos</p> <p>Numerador: contagem simples de materiais ou abordagens</p> <p>Denominador: N/A</p>	Relatórios de atividade	Por tipo de material e público	Mensal	0		20

Exemplos de indicadores e definições	Fontes de dados	Desagregação	Frequência	Ponto de partida	Linha final	Meta
<p>Número de pessoas formadas, por tipo e tema</p> <p>Numerador: contagem simples de indivíduos formados (por exemplo, líderes religiosos, agentes comunitários de saúde, educadores distritais)</p> <p>Denominador: N/A</p>	Relatórios de formação	Por tipo de pessoa formada	Mensal	0		200



USAID/RTI: StopPalu+

Uma mãe observa uma cuidadora a administrar medicação de SMC ao seu filho durante a campanha de SMC no estado de Zamfara, na Nigéria.

Anexo 2: Modelo de Plano de Monitorização e Avaliação

Resumo do programa

Título do programa	<i>Nome do programa</i>
Datas de início e de fim	<i>Período de implementação</i>
Parceiros	<i>Organizações envolvidas</i>
Objetivos do programa	<i>Descreva os objetivos do programa e, como parte disso, especifique os comportamentos que o programa procura melhorar/mudar.</i>
Área geográfica	<i>Áreas geográficas abrangidas pelo programa</i>
Populações-alvo	<i>Populações que o programa visava atingir</i>
Custo (facultativo)	<i>Custo total estimado do programa. Esta pode ser uma medida útil para desenvolver planos de M&A. Os programas com grandes orçamentos necessitarão provavelmente de mais apoio de M&A e vice-versa.</i>
Fonte de financiamento	<i>É útil saber isto porque cada financiador pode ter as suas próprias estipulações relativamente a indicadores e métodos de recolha de dados que afetem um plano de M&A.</i>

Modelo conceptual

Forneça uma breve descrição do modelo conceitual, da estrutura ou da teoria da mudança do programa de MSC.

Inclua uma ilustração gráfica do modelo.

Definições e medição de indicadores

Exemplos de indicadores e definições	Fontes de dados	Desagregação	Frequência	Ponto de partida	Escala de tempo	Meta
Resultados comportamentais						
Escolha o indicador Numerador Denominador	Fonte dos dados	Categorias em que o indicador será dividido (por exemplo, por sexo)	Com que frequência os dados serão comunicados	Valor do indicador na base de referência	Valor do indicador em cada ponto de tempo	Valor estimado do indicador esperado na data fixada
Resultados intermédios						
Alcance e cobertura						
Resultados do programa						

Plano de Monitorização

Fontes de dados

Para cada fonte de dados de monitorização enumerada no quadro de indicadores, forneça uma descrição de um parágrafo. As fontes de dados de investigação e avaliação serão abordadas na secção seguinte.

Fonte de dados A: descrição narrativa dos tipos de instrumentos a utilizar, frequência da recolha de dados, quem a efetua, meios de garantia da qualidade dos dados e como os dados serão analisados e, se for caso disso, triangulados ou comparados com os resultados de outras fontes. Forneça uma estimativa do custo.

Fonte de dados B: descrição narrativa dos tipos de instrumentos a utilizar, frequência da recolha de dados, quem a efetua, meios de garantia da qualidade dos dados e como os dados serão analisados e, se for caso disso, triangulados ou comparados com os resultados de outras fontes. Forneça uma estimativa do custo.

Fonte de dados C: descrição narrativa dos tipos de instrumentos a utilizar, frequência da recolha de dados, quem a efetua, meios de garantia da qualidade dos dados e como os dados serão analisados e, se for caso disso, triangulados ou comparados com os resultados de outras fontes. Forneça uma estimativa do custo.

Plano de investigação

Nome do estudo	
Finalidade	
Questões de investigação	
Conceção	
Calendarização	
Âmbito Geográfico	
Funções	
Orçamento	

Recursos Adicionais

Cursos sobre M&A para mudanças sociais e comportamentais

- [Monitorização dos programas de MSC contra a malária](#)
- [Comunicação para a mudança social e comportamental \(CMSC\) contra a malária baseada em evidências: da teoria à avaliação do programa](#)
- [Medição da mudança de comportamento do prestador](#)
- [Monitorização e avaliação das abordagens de MSC](#)
- [Medição da exposição do programa ou campanha de MSC](#)

Investigação formativa

- [Dados sobre a utilização e o acesso aos MTI](#) para diferentes países
- [Exemplo de análise dos meios de comunicação](#) para identificar a desinformação

Testes prévios

- [Como efetuar um teste prévio](#)
- [Testes prévios virtuais durante o período de informação técnica sobre a COVID-19](#)

Monitorização

- [Orientação para a monitorização da mudança social e comportamental](#)
- [Instruções](#) e [vídeo sobre monitorização liderada pela comunidade](#)
- [Cartões de pontuação comunitários](#)
- [Escuta social](#)
- [Métodos de rastreio de rumores que tirem partido das estruturas existentes](#)
- [Utilização de inquéritos por SMS e resposta vocal integrada \(IVR\)](#)
- [Método Dipstick para monitorizar a MSC contra a malária no Uganda](#)
- [Bússola para a MSC: tópico tendência sobre monitorização em tempo real](#)

Indicadores

- [Guia de Referência de Indicadores de MSC contra a Malária da RBM](#)
- [Módulo CMSC do MIS](#): Módulo CMSC opcional de 14 perguntas no MIS

Investigação e Avaliação

- [Guias e relatórios do](#) Inquéritos sobre Comportamento Contra a Malária
- [Guias e relatórios do Módulo CMSC](#) contra a Malária do DHS
- [Bússola para a MSC: tópico tendência sobre monitorização e avaliação de baixo custo](#)
- [Estratégias para reduzir os custos \[de avaliação\]](#)
- [Humanitarian needs assessment: The good enough guide](#)
- [Exemplos de cálculo de custos e relação custo-efetividade](#) do planeamento familiar e da malária
- [Monitorização sensível à complexidade](#)
- Descrição da abordagem de [Alteração mais significativa](#) e [exemplo](#)
- [Mapeamento dos resultados](#)
- [Colheita de resultados](#)

M&A para a mudança de comportamento dos fornecedores

[Blueprint for Applying Behavioral Insights to Malaria Service Delivery](#)

[Área legada da Breakthrough RESEARCH: mudança de comportamento dos fornecedores](#)

Abordagens estatísticas e exemplos de avaliação

Babalola, S., & Kincaid, D. L. (2009). New methods for estimating the impact of health communication programs. *Communication Methods and Measures*, 3(1-2), 61-83. <https://doi.org/10.1080/19312450902809706>

Do, M. P., e D. L. Kincaid. (2006). Impact of an entertainment-education television drama on health knowledge and behavior in Bangladesh: an application of propensity score matching. *Journal of Health Communication*, 11(3), 301-25. <https://doi.org/10.1080/10810730600614045>

[Base de dados de evidências de MSC contra a malária](#): pesquise publicações sobre intervenções de MSC contra a malária. Alguns exemplos:

Keating, J., Hutchinson, P., Miller, J. M., et al. (2012). Uma avaliação quase experimental de uma intervenção de comunicação interpessoal para aumentar a utilização de redes mosquiteiras tratadas com inseticida entre crianças na Zâmbia. *Malaria Journal*, 11, 313. <https://doi.org/10.1186%2F1475-2875-11-313>

Chung, A. M., Case, P., Gosling, J., et al. (2020). Scaling up malaria elimination management and leadership: A pilot in three provinces in Zimbabwe, 2016-2018. *Malaria Journal*, 19(1), 185. <https://doi.org/10.1186/s12936-020-03255-z> Okoh, O. M., Olapeju, B., Oyedokun-Adebago, F., et al. (2021). The role of ideation on the effect of an SBC intervention on consistent bed net use among caregivers of children under 5 years in Nigeria: A multilevel mediation analysis. *BMC Public Health*, 21, 1-16. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11709-5>

Orji, B. C., Bryce, E., Odio, B., et al. Retrospective evaluation of referral by community health workers on the uptake of intermittent preventive treatment of Malaria in pregnancy in Ohaukwu, Ebonyi State, Nigeria. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 22(1), 599. <https://doi.org/10.1186/s12884-022-04921-7>

Haqqi, F., Acosta, A., Sridharan, S., et al. (2022). When knowledge is not enough: applying a behavioral design approach to improve fever case management in Nigeria. *Global Health: Science and Practice*, 10(6):e2200211; <https://doi.org/10.9745/GHSP-D-22-00211>